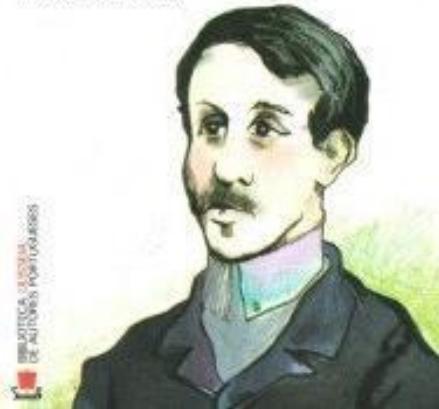


(versão integral)

# O Livro de Cesário Verde

Introdução  
por Maria Ema  
Tarracha Ferreira



BIBLIOTECA VIRTUAL  
DE AUTORES PORTUGUESES

## O Livro de Cesário Verde

*Cesário Verde*

[Download now](#)

[Read Online ➔](#)

# O Livro de Cesário Verde

Cesário Verde

## O Livro de Cesário Verde Cesário Verde

Em *O Livro de Cesário Verde* encontramos um dos universos poéticos mais estimulantes e complexos de toda a literatura portuguesa. A multiplicidade de influências que nele se cruzam não impede a sua afirmação como momento inaugural de um discurso poético de ruptura, já verdadeiramente moderno.

O carácter inovador desta poesia de finais de Oitocentos congrega pistas estéticas várias, que foram posteriormente trilhadas pela poesia portuguesa dos finais do século XIX e da primeira metade do século XX, revelando todas as suas potencialidades expressivas. Contrastando com a recepção obtida aquando da sua publicação dispersa em vários jornais e revistas, o reconhecimento da importância desta obra na poesia portuguesa é actualmente unânime.

## O Livro de Cesário Verde Details

Date : Published 1986 by Editora Ulisseia (first published 1887)

ISBN : 9789725681237

Author : Cesário Verde

Format : Paperback 176 pages

Genre : Poetry, Classics, Cultural, Portugal, European Literature, Portuguese Literature

 [Download O Livro de Cesário Verde ...pdf](#)

 [Read Online O Livro de Cesário Verde ...pdf](#)

**Download and Read Free Online O Livro de Cesário Verde Cesário Verde**

---

## **From Reader Review O Livro de Cesário Verde for online ebook**

### **Samuel Tomé says**

<http://aminhaleituras.blogspot.pt/sea...>

---

### **Carmo says**

Cesário Verde tinha por hábito, deambular pelas ruas de bloco debaixo do braço, pronto a escrever sempre que uma situação o inspirasse.

"Poeta/pintor", transpunha para os seus poemas, a vida real tal como a via, com todo a seu realismo e cor. Escrutinava minuciosamente e, tentava ver e perceber o que se escondia, para lá do evidente.

Foi um acérrimo critico dos hábitos e dos valores morais citadinos, manifestando nítida preferência, pelas gentes do campo e pela sua vida honesta, de trabalho e sentimentos genuínos.

A sua linguagem é pitoresca e realista e, os seus poemas dedicados ao sexo feminino, são de uma duplidade deliciosa: as mulheres da cidade eram lindas e fatais, mas desprovidas de sentimentos nobres. Já as do campo; eram feias e mal vestidas mas a sua força e valentia, despertavam-lhe a simpatia.

Cesário Verde, não teve uma relação pacífica com a imprensa da altura - percutível, também na sua escrita - e a maioria dos poemas ficou na gaveta. Foram reunidos e publicados pelo seu grande amigo, Silva Pinto, um ano após a sua morte.

Morreu aos 31 anos, vítima de tuberculose; o poeta que inspirou Fernando Pessoa. As suas últimas palavras para o seu irmão foram: "*Não quero nada, deixa-me dormir.*" Talvez manifestassem o seu descontentamento pela falta de reconhecimento. Ficaria feliz por saber, que hoje, os seus poemas fazem parte do programa de língua portuguesa das nossas escolas.

Apesar de serem várias as edições feitas ao longo dos anos, O Livro de Cesário Verde, não sofreu alterações significativas no seu conteúdo.

---

### **Francisco Reis says**

Trata-se da compilação da obra poética de uma vida curta, mas intensa como sóia àqueles poetas da segunda metade do século XIX. Os temas são heteróclitos: as ruas de Lisboa, a vida rural lusitana, a tecnociência se imiscuindo na modernidade nascente. Essa falta de unidade temática testemunha uma percepção poética em mosaico, ora realista da vida portuguesa, ora crônica poética lembrando os spleens de Baudelaire, ora uma imaginação feérica de imagens simbolista, ora antecipando os espantos maquinários do Álvaro de Campos de Fernando Pessoa. Considero-me um leitor experimentado, mesmo assim, trata-se de uma leitura com um vocabulário e uma sintaxe um tanto impermeável para um leitor brasileiro do ano de 2016.

---

## **Eduardo Gameiro says**

Li um comentário que afirma que Cesário Verde tinha sido um poeta melhor que Camões ou Pessoa foram. Sobre Camões não consigo aquiescer, mas acerca de Pessoa sou capaz de concordar.

Existe uma áspera, fragosa beleza na forma como o poeta comprime a narrativa. A intensidade que o poeta dá a certas estrofes, servindo-se de fortes cores e tonalidades para descrever a atriz a entrar no camarote; ou as abóboras carneiras e todo o resto da giga; ou o pequerrucho que rega as trepadeiras. Esse liricismo intenso e idealista, é muitas vezes destruído pela velha a pedir um cigarro; pelo sofrimento do poeta que não consegue chegar à classe da mulher que ama. Ou, por idealismo mais terreno; a atrizita de finas feições e rostinho estreito é ao mesmo tempo acompanhada pelos admiráveis calceteiros "másculos, ossudos", que também naquele espaço se encontram.

Cesário Verde é incomparável. A poesia dele não vem de Walt Whitman ou Carl Sandburg. Ela é portuguesa, pinta o bulícioso, reduzido, injusto país português. Ao contrário de Eça, Cesário não retrata um país moroso e tardio, Cesário retrata o país tal como ele é. — Um país sem infinitas pradarias ou extensos raios solares, mas um país de "rua(s) macadamizada(s)" e "ruazinhas". É certo que quem é lento é o poeta; o povo português trabalha, não existem largos grupos de pessoas em frente a uma estátua ignorada de Camões. Esses não são os portugueses, não os representam, são apenas os habitantes de uma larga macadamizada rua. Quem melhor representa estes portugueses de finais de século XIX são as mulheres que servem o café; os calceteiros; a engomadora de "pulmões doentes".

Em Portugal não existe tempo de tédio, exceto para o poeta e as classes mais altas. Tudo é prostrado, tudo é ignorado por "cobre ignobil, oxidado". Mas esses (os ignorados) são sinceros, porque não podem não o ser, são demasiados fracos para apresentar loroteiras faces, eles, na cidade, trazem o campo de onde de manhã ou de adolescentes vieram. E se sorte tiverem, com as "grossas pernas de um gigante", ao campo regressarão, onde tudo jaz vivo e salutífero.

"E enquanto a mim, és tu que substituís  
Todo o mistério, toda a santidade  
Quando em busca do reino da verdade  
Eu ergo o meu olhar aos céus azuis!"  
Em "Nós", Cesário Verde

---

## **carpe librorum :) says**

Já tinha lido alguns poemas, claro, fazem parte do programa de português na escola. Tinha ideia de que este poeta era bastante deprimente, mas após a leitura de toda a obra, encontrei bastante variedade, incluindo poemas eróticos. Gosto da naturalidade das rimas, da forma como ele usa as palavras para soarem sempre bem.

---

## **Jacqueline Lima says**

Adoro Cesário. É um dos meus poetas favoritos. Foi modernista avant la lettre. As suas deambulações pela cidade de Lisboa retratam o povo que trabalha e é explorado. Faz transformações do real, criando uma personagem através de uma cesta de fruta. O binomio campo cidade mostram a sua sensibilidade e a sua vertente realista. O meu poema favorito é De Tarde que é ao mesmo tempo uma pintura impressionista como também narra uma história encantadora de um piquenique.

Cesário Verde foi mal-amado na sua época mas influenciou grandes escritores como Pessoa e Saramago. Recomendo vivamente.

---

### **Jerónimo Carola says**

Bom livro de poesias de Cesário Verde, porém como poemas muitos extensos. É fácil "perder o fio à meada".

---

### **Henrique Maia says**

O prefácio do livro, da autoria de Silva Pinto, dá-nos logo a conhecer o tipo de pessoa que Cesário deve ter sido. Vêm depois os poemas e os poemas são o que são: ainda hoje, à distância do tempo, conservam a sua força original.

Com imagens cruas, como só cru é o viver, assim nos obriga o poeta a ver as coisas do cotidiano: como são, naquela contradição que incomoda, principalmente quando se olha com olhar de ver. No natural daquilo que é, a vida e mundo de Cesário voltam à vida, passamos a fazer parte daquele mundo, e a ser, nem que por um pouco, naquele outro tempo que já se foi. Foi? Não se lermos Cesário.

---

### **Danielroffle says**

Curto os poemas em que ele fala mal de gajas que não lhe deram troco e tal. A obsessão pelo campo já não é a minha cena, mas não podemos todos gostar de amarelo.

---

### **Joana says**

3.5/5\*

Cesário Verde foi um poeta português do final do século XIX que trouxe uma grande inovação ao país: não só introduziu o Realismo/Impressionismo na poesia portuguesa, como também faz o retrato perfeito das condições de vida a que os vários grupos sociais se sujeitavam diariamente.

Gostei muito da obra. Confesso que não sou a maior apreciadora deste género literário (aqui a menina gosta de algo mais romanceado), mas esta leitura ajudou-me imenso no estudo para a disciplina de Português. A verdade é que os poemas dados nas aulas deixam outra impressão uma vez que, muitas das vezes, nem são dados os poemas completos.

Acho curioso Cesário dar ênfase não só ao contraste cidade/campo, mas também fazer a distinção entre a mulher angelical e frágil do campo, e a mulher fatal e fria da cidade.

Para finalizar, gostava de fazer uma pequena referência ao prefácio escrito por Silva Pinto, grande amigo de Cesário, após a sua morte. Uma amizade pura e bonita que nos abre o "apetite" à leitura dos grandes poemas de Cesário!

---

Enfim, recomendo esta leitura.

---

### **Valdemar Gomes says**

Descrições e comparações deliciosas. É de se reconhecer a tamanha dedicação perfeccionista de manter um estilo ritmado e preciso. Mas, na minha opinião, não era preciso tanto. Estes poemas são como pássaros engaiolados a cantar. E esta jaula distorce, mutila e quebra a melodia ressonante, notas separadas que procuram se reunir após saírem da gaiola mas que nem sempre ficam coesas, dando esta malha esburacada de farrapos e rimas autocolantes que destoam como um desafino na generalidade do poema. Que se reconheçam as rimas fora do vulgar com palavras emprestadas de outras línguas! Os poemas foram uma quebra necessária do quotidiano, apesar de só gostar quase de passagem, foi um livro marcante na literatura portuguesa e merece manter a reputação que lhe é prestada.

---

### **Mariana says**

Não gostei. Os poemas referentes a mulheres deixavam transparecer uma atitude que certamente não envelheceu bem, e especialmente pelo facto de esta atitude ainda existir nos tempos modernos a experiência tornou-se particularmente desagradável. Quanto aos poemas sobre a natureza e o campo, achei-os excessivamente descritivos e desinteressantes.

---

### **Ricardo Alves says**

O livro do nosso poeta mais moderno.

---

### **Nightingale\_jt says**

I loved Cesário Verde and his own particular way of writing prose through poetry. I felt the sensations he transmitted and I felt related to him, I could understand his relationship with the city and its society and the way he didn't feel connected to them.

---

### **David Garrido e Cunha says**

It is my belief, as a Portuguese, that Cesário Verde is the best poet of the Portuguese language. (I'm sorry for all the Pessoa and Camões lovers)

The poetic work of Cesario Verde is characterized by perfect mastery of language, accuracy and richness of vocabulary, accuracy and originality of the adjective. Cesario realism excels, however, the actual photographic description through a rebuilding process that operates a poetic transfiguration of the immediate. With Cesário, the world becomes an infinity of possibilities transfigurations and materializes them into rigid

structures and syllabic verses in perfect metric. His cinematic look of the world is an inspiration to any generation of Portuguese authors that focus on this subject.

The most celebrated poems in this book are "O Sentimento dum Ocidental" and "Cristalizações". They, as the book itself, are a must-read.

---